



A LEITURA DE CRÔNICAS POR MEIO DA PROPOSTA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

¹ Priscila Franciely Souza, Autora;

² Flávia Campos Vieira, Autora;

³ Helena Maria Ferreira, Autora.

¹ Graduanda em Letras, prisouza@letras.ufla.br;

² Graduanda em Letras, fcampos@letras.ufla.br;

³ Doutora em Linguística, helenafeireira@dch.ufla.br

Resumo

A proposta ora apresentada elege como objeto de estudo a leitura do gênero textual crônica por meio da sequência didática. Para a consecução dessa atividade, foi realizada uma pesquisa teórica, que buscou contemplar questões teóricas e metodológicas referentes às concepções de leitura, ao prazer pela leitura, ao processo de formação de leitores, às sequências didáticas. Os resultados deste estudo evidenciaram que é importante propiciar aos alunos diferentes oportunidades de leitura, apresentando os diversos gêneros textuais, em uma perspectiva de interpretação e de interação por meio das estratégias de leitura, que se direcionem para o aperfeiçoamento das habilidades leitoras. Para a realização da atividade, foi elaborada uma sequência didática, conforme proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Essa estratégia metodológica permite acompanhar e sistematizar a participação, bem como o desempenho dos alunos. A partir das leituras empreendidas e da atividade realizada, foi possível constatar que a concepção de leitura como processo de interação propicia uma sistematização das ações do professor, além de uma participação efetiva do aluno no processo de construção dos sentidos dos textos lidos, o que influencia, substancialmente, o prazer pela leitura.

Palavras-chave: Leitura. Sequência didática. Crônicas.

Abstract

The proposal presented here chooses as object of study the practice of reading of the chronic gender through the didactic sequence. To achieve this activity, a literature search was performed, which sought to include theoretical and methodological issues related to conceptions of reading, the joy of reading, to the formation of readers, the didactic sequences. The results of this study showed that it is important to provide students different opportunities of reading, presenting the various genres, in a perspective of interpretation and interaction through reading strategies, which are directed toward the improvement of skills readers. To carry out the activity, a teaching sequence was developed, as proposed by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). This methodological strategy allows you to track and systematically involved, as well as student performance. This methodological strategy allows you to track and systematically involved, as well as student performance. From the readings taken and the activity carried out, it was found that the design of reading and interaction process provides a classification of the teacher's actions, as well as an effective student participation in the construction process of the senses of the read texts, which influences substantially the joy of reading.

Keywords: Reading. Instructional sequence. Chronicles.

1 Introdução

A leitura possui um papel fundamental no processo de desenvolvimento de qualquer sujeito, não só para a construção e para a aquisição do conhecimento, mas também para o exercício da cidadania em uma sociedade cada vez mais inserida num contexto diverso de informação. Entretanto, despertar o desejo e a prática de leitura não é uma tarefa simples, visto que para que a leitura possa ser prazerosa é necessário que o leitor consiga atribuir sentido ao que está sendo lido. Nesse sentido, é essencial que os professores proporcionem atividades didático-pedagógicas que mobilizem os alunos para uma leitura interativa, de modo a favorecer o envolvimento com o ato de ler e a assimilação crítica dos conteúdos e das informações, ou seja, para o aperfeiçoamento das habilidades e das competências leitoras.

Desse modo, o presente trabalho apresenta os resultados de uma das experiências de práticas na sala de aula realizadas durante o desenvolvimento do Projeto de Iniciação Científica, que elegeu como objeto de estudo a prática da leitura do gênero textual crônica, por meio de sequência didática, que é uma proposta relevante, pois seu objetivo é favorecer estratégias didático-metodológicas para o trabalho com determinado gênero textual, de modo sistematizado e reflexivo.

Nessa perspectiva, foi trabalhada a proposta da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), na qual se explorou o gênero textual crônica, buscando estimular o interesse e as habilidades linguísticas dos alunos, com o intuito de colaborar no processo de formação de leitores críticos e reflexivos.

2 O trabalho com a leitura a partir dos gêneros textuais

A leitura tem um papel muito importante na sociedade da informação, pois além de ser a base para o conhecimento, essa prática linguística tem a capacidade de formar cidadãos críticos.

Nesse sentido, é fundamental que a escola seja um dos precursores no desenvolvimento do prazer pela leitura, abandonando o sentimento de obrigação, que muitas vezes, é imposto nas salas de aula, além de desfazer a concepção de que ler é a mera decodificação da escrita, que se centra aos aspectos superficiais do texto. Nessa direção, Antunes (2003, p. 81–82) acrescenta que:

[...] a leitura se torna plena quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, às vezes, sutilmente, estão embutidas nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro; que, por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas.

Considerando essa concepção, denominada pelos teóricos de interacionista, faz-se necessária uma reflexão acerca da leitura e seu ensino, por meio de uma proposta de atividades sistematizadas, que permitam que o leitor possa compreender não só aquilo que está explícito no texto, mas também possibilitar uma relação de sentido entre seu próprio conhecimento e o que está sendo lido, viabilizado ao leitor a aquisição e o aperfeiçoamento de habilidades e de competências.

Essas estratégias se revelam como importantes instrumentos para desenvolvimento do interesse pela leitura, deixando de ser apenas uma atividade escolar muitas das vezes chata e cansativa imposta pelos professores para ser uma fonte de prazer e de conhecimento. Nesse sentido, a leitura assume a importância de viabilizar o envolvimento do estudante com o próprio processo de aprendizagem, de favorecer a criticidade, de ampliar o conhecimento de mundo, de proporcionar a interação social, de desenvolver o imaginário, de garantir a melhoria do desempenho linguístico-discursivo, enfim, de favorecer o letramento, a argumentação e o exercício da cidadania.

Com vistas a garantir as potencialidades formativas advindas das práticas escolares com a leitura, vários pesquisadores (ANTUNES, 2003, MARCUSCHI, 2007) têm recomendado o trabalho com os gêneros textuais, que também são denominados de gêneros discursivos. A distinção entre essa denominação não será objeto de estudo deste artigo.

Os gêneros textuais (ou discursivos) estão associados às diversas atividades humanas que se relacionam com o uso da língua, viabilizando a comunicação e, conseqüentemente, a interação entre as pessoas. Segundo Bakhtin (1992, p. 279) gêneros textuais são “qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”. A função dos gêneros do discurso é de organizar a fala dos indivíduos, fazendo com que sejam capazes de identificar o gênero utilizado pela outra pessoa.

Para Marcuschi (2007), o conceito de gênero textual se refere às ações sócio discursivas, ou seja, ações verbais comunicativas realizadas por meio de textos materializados que fazem parte do cotidiano, com características sócio comunicativas que são determinadas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Nessa perspectiva, é fundamental que a escola explore gêneros textuais distintos, pois a interação com os gêneros textuais no ambiente escolar permite que os alunos desenvolvam várias competências e habilidades linguísticas. Em relação ao trabalho com diferentes gêneros textuais, Antunes (2003, p.82) afirma que:

As oportunidades de leitura devem variar, no sentido de que os textos propostos sejam de gêneros diferentes (contos, fábulas, poemas, editoriais, notícias, comentários, cartas, avisos, propagandas etc.) e no sentido de que

os objetivos propostos para a leitura sejam também diferentes, alterando-se, para tanto, as estratégias de leitura e de interpretação.

Desse modo, pode-se notar que a elaboração de atividades com gêneros textuais diferentes é um instrumento imprescindível, uma vez que possibilita que o professor trabalhe com várias habilidades linguísticas de uma maneira contextualizada, com vistas a contribuir efetivamente para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

2 Gênero Crônica

Levando em consideração a importância dos gêneros textuais para o aperfeiçoamento das habilidades linguístico-discursivas, e que potencializam a aprendizagem da leitura e da escrita na sala de aula, se faz necessário sistematizar os resultados do trabalho didático-pedagógico com determinados gêneros.

Nesse sentido, este trabalho elegeu o gênero textual crônica para a execução da sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). As crônicas apresentam características que possibilitam reflexões a partir de fatos cotidianos, que permitem uma discussão de temáticas, de valores humanos e de questões advindos da realidade dos alunos, dos valores humanos. No que diz respeito ao gênero crônica, pode-se dizer que geralmente se apresenta com uma tipologia textual narrativa ou dissertativa, e varia de acordo com a intenção e característica de cada autor, se caracteriza por provocar reflexões críticas sobre a vida, explorando os fatos com humor, lirismo e etc.

Além disso, apresentam uma linguagem acessível, que favorece o envolvimento do leitor com o texto. Conforme Coutinho (2004), a crônica apresenta as informações em uma linguagem mais simples, tornando possível a compreensão de todos, ou seja uma linguagem próxima do leitor promovendo assim um interesse maior por parte dos alunos.

Segundo Sá (1985), originariamente, as crônicas eram publicadas em folhetins, um espaço localizado no rodapé do jornal, com o intuito de informar os fatos cotidianos, causando uma reflexão no leitor, mas hoje, na maioria das vezes uma crônica é publicada em jornais e revistas, reelaborando fatos reais do dia a dia de uma sociedade de maneira ficcional. Complementando o exposto, Moisés (1998, p. 10) pontua que “qualquer tema serve de assunto (até a falta de assunto), quer de política, economia, sociologia, quer futebol, trânsito, viagem, amizade, etc.”

Para Cândido (1992, p. 20) “a crônica pode dizer as coisas mais sérias e mais empenhadas por meio do ziguezague de uma aparente conversa fiada”, ou seja, a crônica apresenta recursos que dão leveza para o texto de uma maneira simples e subjetiva, facilitando assim sua compreensão.

A partir dessas considerações, pode-se afirmar que a crônica constitui-se como um gênero com potencialidades significativas para o trabalho com a leitura e com a escrita, uma

vez que além contemplar questões ligadas ao cotidiano, apresentam linguagem acessível, têm curta extensão, incitam à imaginação e favorecem a reflexão.

3 Sequência didática

Uma sequência didática pode ser conceituada como um mecanismo de intervenção no processo de ensino e aprendizagem de gêneros textuais, posto que esteja associada ao modo de organização de atividades com temáticas específicas, cujo propósito é trabalhar com foco um gênero textual estipulado. De acordo com Dolz e Schneuwly (1998, p. 93), a sequência didática refere-se a “um conjunto de módulos escolares organizados sistematicamente em torno de uma atividade de linguagem dentro de um projeto de classe”, que tem como objetivo auxiliar os estudantes a aprenderem determinado gênero textual.

A fim de planejar uma sequência didática em sala de aula, se faz necessário além da organização das atividades, que o professor reflita sobre a maneira com que irá orientar metodologicamente os alunos na execução da sequência aplicada, pois é necessário levar em consideração a capacidade e o desempenho dos alunos em relação às dificuldades encontradas em relação ao gênero trabalhado. Além disso, as tarefas sugeridas devem ser diversificadas, buscando proporcionar ao aluno maior interação com as diferentes modalidades da língua.

Nesse sentido, Dolz e Schneuwly (1999, pp. 122-123) mencionam que:

a realização concreta das sequências didáticas exige uma avaliação fina das capacidades de linguagem dos alunos na aula, antes e durante o curso do ensino. Assim, os professores que praticam tais sequências devem adaptá-las aos problemas particulares de escrita e oralidade de seus alunos.

Ao elaborar uma sequência didática direcionada ao ensino/aprendizagem do gênero textual, primeiramente, é indispensável estruturar seu modelo didático. Abaixo segue o modelo didático descrito de acordo com os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

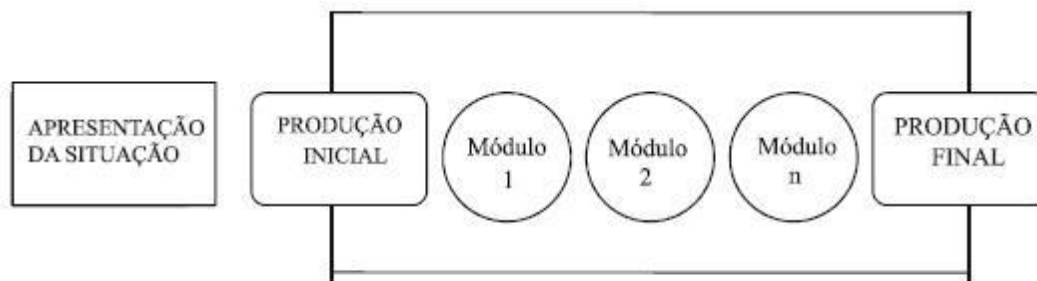


FIGURA 1 - Esquema da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

Conforme o modelo apresentado pelos autores, cabe especificar as etapas propostas. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) sugerem como embasamento uma apresentação

da situação inicial, em que deve ocorrer a exposição minuciosa do gênero textual a ser estudado, buscando mostrar para os alunos a finalidade do gênero, o contexto em que ele ocorre, assim como suas características.

Os autores mencionam que se faz necessária uma produção inicial, por meio de um diálogo e da interação com os alunos, com o intuito de que os docentes consigam detectar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao gênero textual escolhido, analisando as dificuldades encontradas, adaptando as atividades a serem realizadas, caso seja necessário. Em seguida, a sequência consiste nos módulos, ou seja, nas oficinas, composta por diversas propostas de atividades organizadas gradativamente, permitindo a incorporação e assimilação das características do gênero em questão, desse modo, o número de módulos é definido de acordo com o tipo de gênero textual e com o entendimento dos alunos.

Em relação à produção final, os autores afirmam que consiste em uma etapa na qual os alunos possam colocar em prática o que conseguiram absorver por meio da sequência didática aplicada. Assim sendo, são essas as etapas a serem observadas e analisadas ao estruturar um planejamento de uma sequência didática.

No que diz respeito à contribuição desse modelo didático no ensino, vale a pena ressaltar que, além da proposta do ensino e aprendizagem do gênero textual, essa estratégia possibilita também uma interação dos alunos com o professor, que contribui efetivamente no processo de ensino e aprendizagem, pois com a aproximação aos alunos o professor poderá refletir sobre as suas metodologias de ensino e diagnosticar de acordo com o perfil de cada aluno se suas práticas pedagógicas tem surgido efeitos satisfatórios. A realização da sequência didática também auxilia na aprendizagem de outros conceitos da língua, desenvolve as habilidades não só de leitura, mas ainda o domínio na modalidade oral e escrita da língua.

4 Análise dos dados

Descrição da sequência didática

A atividade descrita abaixo buscou trabalhar com o gênero textual crônica por meio da proposta da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) em uma escola do município de Lavras, com uma turma de Ensino Fundamental do 6º ano no turno da manhã.

Apresentação Inicial

Primeiramente, foi realizada a leitura de uma crônica “O Lixo”, de Luís Fernando Veríssimo.

Produção Inicial:

Destinou-se ao primeiro contato com os alunos, com intuito de detectar o nível de conhecimento deles em relação ao gênero crônica, partindo dos seus conhecimentos prévios. Foi aplicado um questionário, envolvendo questões sobre os hábitos de leitura, sobre conhecimentos sobre crônicas.

A sequência didática foi constituída por três módulos ou oficinas.

Módulo 1

Neste módulo, foi feita uma apresentação e discussão teórica sobre o gênero textual crônica, abordando suas características, sua finalidade, assim como o contexto em que ocorre.

Módulo 2

Início da leitura dinamizada do texto “O sucesso da Mala”. Durante a leitura, foram realizadas várias pausas com o objetivo de interagir com os alunos, permitindo que eles fizessem suposições sobre o conteúdo do texto.

Módulo 3

Antes do término da leitura, foi realizada uma socialização sobre o que os alunos achavam que havia dentro da mala, de modo que durante a realização da leitura havia uma mala fechada em cima da mesa e o desfecho da leitura justamente era a resposta sobre o que havia dentro da mala. Os alunos descobriram de fato o que existia dentro da mala, e assim foi finalizada a leitura com a discussão e interação dos alunos.

Produção Final

Ao final da sequência didática, os alunos reescreveram o texto lido, e, posteriormente, elencaram as características que aprenderam sobre o gênero textual Crônica.

5 Resultados e discussões

Ao realizar a atividade na escola, foi possível constatar que o trabalho com a sequência didática viabilizou a participação dos alunos, bem como a sistematização das atividades realizadas. Inicialmente, foi importante ter acesso aos conhecimentos prévios dos alunos, seus hábitos de leitura, as informações que dispunham sobre o gênero crônica. Isso possibilitou o planejamento das atividades posteriores e a mobilização dos conhecimentos de mundo dos estudantes. Durante a realização do módulo 1, foi possível viabilizar a exploração de recursos multissemióticos (palavras, sons, imagens, movimentos etc), o que tornou a aula atrativa e participativa. A organização de uma apresentação via computador garantiu uma modificação dos recursos didáticos normalmente utilizados pela professora regente. Durante

a realização dos módulos 2 e 3, foi possível observar que grande parte dos alunos participou efetivamente das atividades propostas, demonstrando interesse durante o processo. Os estudantes ficaram curiosos para saber o desfecho da leitura e, conseqüentemente, o que havia de fato dentro da mala que causava/ocasionava o seu sucesso. Um ponto relevante a ser considerado foi a possibilidade de os alunos se posicionarem e argumentarem a respeito de suas hipóteses, o que favoreceu o desenvolvimento da expressão oral, da capacidade argumentativa e da desinibição.

Desse modo, os resultados deste estudo evidenciaram que a leitura pode se tornar mais prazerosa e dinâmica a partir da incitação por uma participação ativa dos alunos, ou seja, a partir da utilização de estratégias metodológicas que possibilitem a interação com o texto e um envolvimento dos alunos no processo de produção dos sentidos. Sendo assim, o trabalho com a estratégia metodológica utilizada neste trabalho – sequência didática - pode contribuir para a promoção do prazer pela leitura, para a participação dos alunos e para o acesso sistematizado às características dos gêneros textuais e, por conseguinte, para o desenvolvimento/ aperfeiçoamento das habilidades linguísticas e discursivas, com o intuito de contribuir na formação não só acadêmica, mas também cidadã do aluno.

5 Considerações finais

A partir dos estudos e das leituras empreendidas, o presente artigo teve por finalidade apresentar os resultados de uma pesquisa que contemplou uma análise da utilização do recurso didático-metodológico sequência didática para a sistematização do estudo do gênero crônica. Nesse contexto, foi possível constatar que a prática da leitura pode ser redimensionada se se considerar a interação entre aluno/texto/autor/professor é a principal responsável para o processo de construção dos sentidos dos textos. Assim, a importância atribuída ao ato de ler se circunscreve na potencialidade de mobilizar o prazer pela leitura, o que desencadeia a motivação pela atividade, a ampliação da capacidade de reflexão e da criticidade, o aperfeiçoamento de habilidades e competências. Para tal, um trabalho realizado de forma sistematizada permite a realização de uma análise diagnóstica dos conhecimentos prévios dos alunos, o desenvolvimento de atividades adequadas às demandas cognitivas e sociais dos estudantes, bem como o acompanhamento das dificuldades e das aprendizagens.

Foi possível perceber também que o trabalho com gênero textual se apresenta como importante instrumento no ensino da Língua Portuguesa, mas principalmente no ensino da língua de maneira contextualizada. Nesse sentido, a crônica se apresenta como um gênero bastante apropriado para o trabalho com a leitura em sala de aula, levando em consideração suas características expostas neste trabalho, além de estabelecer uma ligação com fatos cotidianos, próximas da realidade dos alunos.

Referências Biográficas

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português. Encontro e Interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais: A língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/ SEF, 1997/1998.

CANDIDO, Antonio et al. A vida ao rés-do-chão. In: _____. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

COUTINHO, Afrânio. Ensaio e Crônica. In: **A Literatura no Brasil**, 7.ed. São Paulo: Global, 2004.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: ROXO, R.; CORDEIRO, G. S. Campinas, Mercado de Letras, 2004, pp. 95-128.

FREITAS, Irene de Lima. Leitura e escrita: Da reprodução à interação. **Letras & Letras, Uberlândia**, v.13,n2,p.109 -123,jul./dez.1997.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MEYER, Cybele. **O sucesso da mala**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/sucesso-mala-634205.shtml>> Acesso em: 20 nov.2014.

MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária: Prosa**. São Paulo: Cultrix, 1998.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1985. Série Princípios.

SOUSA, Virginia das Graças. **Leitura: muito prazer!** Monografia (Letras). Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, Patos de Minas, MG, 2006.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Revista Brasileira de Educação.